

## O Doente Imaginário

Molière

Adaptação de Marília Toledo; Sergio Rodrigues e Thiago Martinez; Leandro Moreira, Cristiane Teline.

### MÚSICA INICIAL

<i>A praça se faz arena</i>	<i>A praça se faz arena</i>
<i>Do vento de um sonho contente</i>	<i>Do vento de um sonho contente</i>
<i>Trazendo a toda cena</i>	<i>Trazendo a toda cena</i>
<i>A brasa do fogo da gente</i>	<i>A brasa do fogo da gente</i>
<i>Nas estradas dessa vida</i>	<i>Nas estradas dessa vida</i>
<i>Nós levamos sem parar</i>	<i>Não temamos sem parar</i>
<i>Tendo o sol como guarita</i>	<i>Sempre estamos de partida</i>
<i>As estrelas e o luar</i>	<i>Sem saber onde chegar</i>
<i>Hey!</i>	<i>Hey!</i>
<i>Hey! Hey!</i>	<i>Hey! Hey!</i>

### CENA I

#### ARGAN, AS ENFERMEIRAS E OS REMÉDIOS

*No quarto, Argan está sentado em sua poltrona. Ao lado, se vê uma pequena mesa repleta de frascos de remédios de várias cores e tipos. Ele está fazendo as contas, junto de suas enfermeiras, para ver o quanto gastou com médicos e receitas no mês anterior.*

**ENFERMEIRA 1** (lendo uma caderneta) – Veja, Seo ARGAN!!!! Este mês o Dr. Tarcísio, seu tão estimado farmacêutico, lhe cobrou quase 20 reais por uma aspirina e uma pesagem. É um roubo!

**ENFERMEIRA 2** – (tomando a caderneta, chocada) E mais 30, no dia 24, daquela pequena injeção transparente!

**ENFERMEIRA 1** – Que descarado!

**ARGAN**- Mas foi necessário. Na receita dizia que era para amolecer, umidificar e refrescar as minhas entranhas. E suas receitas são tão poéticas. (diz como se declamasse um poema) “Para a flora intestinal do ilustríssimo e acautelado paciente de tão imensa intracefálica tortura... “(Olha para a plateia e comenta: Chique, né, gente! Augusto dos Anjos esse médico, não?!)

**ENFERMEIRA 2** – Vá, vá, vá. Então é por essas palavras pomposas que o médico cobra tudo o que cobra do senhor?

**ARGAN** – Não posso culpar o Dr. Tarcísio pelos remédios, pesagens, lavagens, verificações de pressão, todos caríssimos. Quem o recomendou foi meu médico particular, o Dr. Francisco. E ele conhece os melhores colegas de profissão.

Ahh, crescemos juntos desde pequeninhos. Como o tempo passou, e hoje ele é meu médico. Não posso contrariá-lo. E estou tão doente.

Aliás, já está na hora de tomar os meus remedinhos.

*Argan começa a revirar os frascos de remédios, enquanto as enfermeiras o auxiliam.*

**ARGAN**- Ahh, este é importante. Este é da “Felicidade” (para o público – mais conhecido com psicotrópico).

**ARGAN**- - Mas onde está? Onde está o meu remédio mais importante. Onde já se viu.

**ENFERMEIRA 1** – Por aqui no seu quarto não o encontro, Senhor Argan.

**ENFERMEIRA 2** – Eu também não.

**ARGAN** – Ora essa, suas incompetentes, querem me ver mais doente? Vamos, andem, logo, procurem, procurem (irritado).

*As enfermeiras saem procurando e deixam Argan sozinho*

**ARGAN**- Onde já se viu.... (fica resmungando consigo mesmo sem notar que elas se vão)

*De repente, ele nota que está sozinho*

**ARGAN**- Oh De casa? Olá?

**ARGAN**- SÓ-ZIN-HO

**ARGAN**- Como deixam um pobre e velho homem doente, sozinho, com um monte de psicotrópico.

Ah, não vou deixar isso barato. Nieta, cadê você sua folgada.

*Entra Nieta, fazendo cara de desdém*

## **CENA II**

### **NIETA e ARGAN**

**NIETA**- (Entrando no quarto, fingindo que bateu a cabeça) – Ai, ai, aiiiiii – já vai...

**ARGAN**- Onde você estava Nieta? Já faz mais de meia hora que estou te chamando.

**NIETA-** Mas que impaciência! Enquanto o senhor fica aí aos berros, eu estou aqui – vendo estrelas.

*Argan se levanta enfurecido*

**NIETA-** O senhor tá zangado?

**ARGAN-** Sim

*Nieta, dramatizando, se joga no chão, chorando*

**ARGAN** – Menos Nieta, menos.

**ARGAN-** Você me fez berrar muito sabia? Onde você estava?

**NIETA-** E o senhor me fez quebrar a cabeça, estamos quites.

**ARGAN-** Sua malcriada! – Vamos, encontre o meu remédio mais importante. Meu purgante.

**NIETA-** Purgante?

**ARGAN-** Sim, a 1ª dose já até fez efeito. Veja, (estendendo penico)

**NIETA-** Deus me livre. (tapa o nariz e estende a mão em aversão) Vou ter até pesadelos de saber o que vem dos seus fundilhos. Isso é trabalho do Dr. Francisco. Ele que ponha o nariz aí, já que o dinheiro vai todo para ele.

**ARGAN-** Aliás, mande esquentar uma bacia de água. Quero água quentinha para a próxima lavagem.

**NIETA-** Eu gostaria de perguntar para ele o porquê de tanto remédio. Para mim, ele vê o senhor como uma vaca leiteira.

**ARGAN-** E agora a criadagem entende de medicina, é? – Vá lá e chame a minha filha Angélica, pois preciso lhe falar algo.

**NIETA-** E veja só quem vem vindo. Ela mesma. Adivinhou o seu pensamento.

### **CENA III**

#### **ANGÉLICA, NIETA e ARGAN**

**ARGAN-** Chegou no momento certo Angélica, filha linda. Eu queria falar com você.

**ANGÉLICA** – Pode falar que eu estou ouvindo papai.

**ARGAN-** Então, (pausa) ai!

**NIETA E ANGÉLICA-** Aí?

**ARGAN-** Sentiu?

**NIETA E ANGÉLICA-** Sentiu?

**ARGAN-** Nieta, troque a bengala pelo penico que o remédio ainda está fazendo efeito.

*Nieta entrega o penico para Argan, que sai de cena desesperado*

**NIETA-** Depressa, depressa Sr., ou teremos que trocar suas fraldas (de novo)!

## **CENA IV**

### **ANGÉLICA E NIETA**

**ANGÉLICA-** Nieta?

**NIETA-** Humm (responde agachada atrás da cadeira, fingindo espanar o móvel)

**ANGÉLICA-** Olhe para mim.

**NIETA-** Estou olhando senhorita...

**ANGÉLICA-** Nieta. Você não advinha do que eu quero falar?

**NIETA-** Do namorado. Já faz seis dias que o assunto é o mesmo. E a senhorita não deu nenhum sinal de estar cansada do assunto. Só sabe falar disso.

**ANGÉLICA-** Ora Nieta, se você sabia do assunto, por que não me poupou o trabalho e não falou logo?

**NIETA-** E a senhorita me deu a chance? É só me ver e começa a falar, falar e falar.

**ANGÉLICA-** (tristinha) Verdade. (Super animada e apaixonada) Aí Nieta, Sempre que te vejo quero abrir meu coração e te contar o que sinto...

**ANGÉLICA-** Você me condena por isso?

**NIETA** – Deus me livre senhorita....

**ANGÉLICA-** Você não acha que nosso encontro é coisa de Deus, que estava escrito nas estrelas?

**NIETA-** Acho que sim.

**ANGÉLICA-** E você não acha que ele é um homem de bem, honesto e trabalhador?

**NIETA-** Eu acho que acho.

**ANGÉLICA-** E você não acha Nieta, que ele é bondoso?

**NIETA-** Eu acho o que a senhorita achar.

**ANGÉLICA-** E você não acha Nieta, que ele é o homem mais lindo desse mundo?!

**NIETA**- Eu acho, que ele acha, que a gente acha isso tudo mesmo, senhorita.

*Angélica fica meio confusa, mas continua*

**ANGÉLICA** - Mas Nieta, você acredita que ele me ama o tanto quanto diz?

**NIETA** - Isso eu já não sei. Já vi tanto ator interpretando o rapaz bonzinho apaixonado e chega na hora...

**ANGÉLICA** (entristecida) - Ai de mim, Nieta!... Se ele estiver me enganando, eu nunca mais irei acreditar em homens.

*Barulho de Argan voltando*

**NIETA** - Senhorita, fique quieta, seu pai está voltando.

## **CENA V**

*Argan volta com seu penico e se senta em sua poltrona, mais aliviado.*

**ARGAN**- Nieta, se livre disto daqui.

*Nieta pega o penico contrariada e ao sair tropeça, derrubando papel picado no publico*

**ARGAN** (voltando para sua filha) - Angélica, minha filha, tenho que lhe dar uma ótima notícia. Acabaram de pedir a sua mão em casamento.

*Angélica sorri e se agita de emoção, eufórica*

**ARGAN**- Vejo que tem um sorriso em seu rosto. Pelo jeito nem preciso perguntar se você aceita o pedido?

**ANGÉLICA**- Meu pai, farei tudo o que o senhor disser.

**ARGAN**- Muito bem. Eu ainda não conheço seu futuro marido muito bem, mas me disseram que agradará a nós dois.

**ANGÉLICA**- Quanto a isso não tenho a menor dúvida papai.

**ARGAN**- Por que tanta certeza? Você conhece seu prometido?

**ANGÉLICA**-Papai, vou abrir meu coração para o senhor. Já faz uma semana que o conheci. E este pedido de casamento vem para coroar o amor que sentimos um pelo outro à primeira vista.

**ARGAN**- Dizem que ele é um jovem muito belo...

**ANGÉLICA**- Muito belo, papai...

**ARGAN**- Um rapaz muito forte...

**ANGÉLICA**- Fortão, papai...

**ARGAN**- Instruído e bem nascido.

**ANGÉLICA** (empolgada) – Sim, papai.

**ARGAN**- Fala 2 idiomas....

**ANGÉLICA** (com cara de espanto) - Isso eu não sabia. Comigo ele fala apenas um.

**ARGAN**- E que se formará médico dentro de 3 dias (animado).

**ANGÉLICA E NIETA** (espantadas) - Médico?

*Argan todo feliz cantarolando (receitas, receitas, muitas receitinhas)*

**ANGÉLICA**- Quem lhe contou isso?

**ARGAN** (espantado) - Dr. Francisco?

**ANGÉLICA**- Mas como o Dr. Francisco conhece meu futuro marido?

**ARGAN**- Que pergunta? É claro que o Dr. Francisco conhece seu próprio sobrinho!

**ANGÉLICA** (duvidosa) - Cleiton é sobrinho do Dr. Francisco?

**ARGAN**- Que Cleiton? Estamos falando do homem que pediu sua mão em casamento; Tomas Boa Morte, filho do Dr. Boa Morte.

**ANGÉLICA**- Ahhh não, papai!

**ARGAN**- Mas o que foi?

**ANGÉLICA**- É que o senhor estava falando de uma pessoa, e eu pensando e que era outra.

**NIETA**- Não é possível! O senhor está pensando em trocar a mão de sua filha por um monte de receitas médicas?

**ARGAN**- Estou...

**ANGÉLICA**- Papai?

**ARGAN**- Quer dizer....

**NIETA**- Patrão, ponha a mão na consciência. O senhor está mesmo doente?

**ARGAN**- Eu não estou doente, eu sou doente.

**NIETA**- Certo, não há o que se discutir, o senhor é mesmo doente. Mais até do que pensa. Mas sua filha não está doente, ela não precisa de um marido médico.

**ARGAN**- Uma filha deve ficar muito feliz em dar um genro médico para resguardar a saúde do seu querido pai.

**NIETA**- (desafiadora) Aposto que ela não vai se casar.

**ARGAN**- Pois eu a obrigo!

**ARGAN**- Se ela não se casar, eu a mando para um convento!

*Enquanto discutem, Angélica está sentada na cadeira de seu pai. Observa e mexe na mesa de remédios, experimentando alguns deles. Começa a demonstrar perda de controle.*

**NIETA-** O senhor?

**ARGAN-** Eu mesmo.

**NIETA-** Ah, sei. Não vai ter coragem.

**ARGAN-** É claro que vou.

**NIETA-** Não vai. (começam a brincar de Não vai! Vou! Até que Nieta diz Vai. E Argan responde “não vou”. Então Nieta diz: Aháááá. Touché!)

**ARGAN-** E agora mais essa. Sua intrometida.

*Neste momento percebem que Angélica está toda descontrolada em cima da cadeira.*

**NIETA E ARGAN-** Angélica!!

**ANGÉLICA-** Eu vou pular!! – já descompensada

**ARGAN-** Desce daí minha filha, ajudando a descer da cadeira. O que você tomou?

**ANGÉLICA-** Eu não sei... to mole, mole. Moliíiiiiinhaaaaaa. hahaha

**ARGAN** (para o público) - Psicotrópico, com certeza.

**ARGAN-** Vai minha filha, vai descansar vai, já que passa.

**ANGÉLICA** (saindo de cena, toda mole e sorridente) - Eu não vou me casar.

## **CENA VI**

### **BELINA, ARGAN E NIETA**

**BELINA-** Por que você está tão agitado, meu pobre maridinho?

**ARGAN-** Me ajude, Bebé! Estou com muita raiva da Nieta.

**BELINA-** Ah, meu pobre maridinho! Não ligue para ela.

*Nieta continua limpando, se fazendo de desentendida, sai da cena.*

**ARGAN-** Imagine que ela teve a coragem de me dizer que não estou doente.

**BELINA-** (demonstrando indignação) Que descarada.

**ARGAN-** Ela é a causa de toda a dor que eu sinto na minha barriga. E também da minha dor de cabeça, no estômago, dor no ouvido, dor de dente, dor de ..... de .... ah?! E a culpa é sua. Faz tempo que eu já quero manda -lá embora e você não deixa.

**BELINA-** Mas meu querido, está para nascer uma empregada perfeita. Só nos resta suportar o que eles têm de mau e valorizar o que tem de bom. Nieta é direita, trabalhadeira, e acima de tudo, muito fiel.

**ARGAN:** Fiel? Só se for fiel a você.

**BELINA-** E você sabe que temos que tomar todo o cuidado com as pessoas que colocamos dentro de casa.

**ARGAN-** Ah, minha Bebê, como você é boa para mim. É que Nieta me tira do sério. Vou precisar de oito remédios e doze injeções só para consertar o estrago.

**BELINA-** Calma, meu pobrezinho. Agora descanse. Você está muito doente.

**ARGAN-** Para retribuir tanto amor, quero fazer meu testamento, deixando toda minha herança a você. Você disse que tinha um amigo tabelião, não disse? Pois vá chamá-lo.

**BELINA-** Ohhh Gagan, não fale em testamento. Não há nada mais triste do que a palavra testamento. Lembra morte (ênfatizando).

**BELINA-** Mas olha que coincidência, o meu amigo tabelião está aqui.

**ARGAN-** Que coincidência, não? – Bom, peça para ele entrar.

## **CENA VII**

### **ARGAN, BELINA, SR. BOA FÉ**

*O Sr. Boa Fé entra e Argan o observa, o achando curioso.*

**BELINA** (se aproximando de Boa Fé) - Façamos como combinado.

**ARGAN-** Entre Sr. Boa Fé. Sente-se. Minha esposa fala muito bem de sua nobre pessoa, que é sua amiga de longa data. O senhor cuidou do seu último atestado.

**SR. BOA FÉ-** Sim, do último otário.

**BELINA** (corrigindo) – Otávio.

**ARGAN-** Quem é Otávio?

**BELINA-** Otávio, meu ex-marido.

**ARGAN-** Mas não era Gustavo?

**BELINA-** Otávio de Gustavo...

**ARGAN-** Enfim, pedi que o chamasse para cuidar do meu testamento.

**SR. BOA FÉ-** A Senhora Belina já me explicou suas nobres intenções, mas lamento informar que não será possível.

**ARGAN-** Mas como isso não pode ser possível!



**SR. BOA FÉ-** A lei só permite que a transmissão de bens seja feita inter vivos, ou seja, uma doação entre duas pessoas vivas. Mas isso só quando nenhuma das partes do casal tem filhos.

**ARGAN-** Que lei besta! Como podem proibir um marido de deixar suas coisas em testamento escrito para sua dedicada esposa. Vou consultar meu advogado. Ele vai tomar as providências.

**SR. BOA FÉ E BELINA** (juntos) – Não.

*Argan leva um susto com a negação de ambos juntos.*

**SR. BOA FÉ-** Senhor Argan, nenhum advogado poderá ajudá-lo. São muito severos, e só criam dificuldades. É melhor o senhor consultar pessoas mais flexíveis, que saibam contornar este tipo de problema.

**ARGAN-** Então me diga, como posso fazer?

**SR. BOA FÉ-** É simples. Escolha um amigo íntimo e de sua confiança. Doe a ele tudo o que o senhor quer deixar para sua linda esposa. Depois, esse amigo, que deve ser, sem a menor sombra de dúvida, muito honesto, repassará tudo a sua mulher. Além dos bens, o senhor pode deixar também seu dinheiro, promissórias.

**BELINA** (dramatizando)- Oh não, não se preocupe com isso Gagan, por favor, se você morrer, oh meu Deus, não quero mais ficar neste mundo. Viver será inútil.

**ARGAN-** Oh meu amor, você me parte o coração, por favor não chore.

**BELINA-** Eu morro junto, para que você saiba o tamanho do meu amor por você.

**ARGAN-** Vou fazer a doação do jeito que o Sr. Boa Fé diz, mas por precaução, antes vou te entregar 20 barras de ouro que deixei bem escondido no meu quarto.

**BELINA-** Não, nada me interessa, apenas a sua saúde (pausa)

Quanto que você disse que tem no quarto?

**ARGAN-** 20 barras, amorzinho.

**BELINA** (animada)- Quanto?

**SR. BOA FÉ-** Vinte Barras, amorzinho!

**ARGAN-** Como disse?

**SR. BOA FÉ-** seu...Amorzinho seu – apontando para Argan.

**BELINA-** Todo o dinheiro do mundo, Gagan, é nada perto do prazer de ter você ao meu lado.

**SR. BOA FÉ-** E então? Quer fazer a doação, ou não quer?

**ARGAN** (animado)- É o que mais quero. Vamos aos papeis. Vamos à burocracia.

*Todos saem de um lado, enquanto Nieta e Angélica, que estavam espiando entram de outro lado.*

## **CENA VIII**

*Angélica está ansiosa e anda de um lado para o outro. Nieta tenta acalmá-la.*

**NIETA**- Sua madrasta não dorme no ponto né, senhorita? Ela vai convencer seu pai a deixar tudo para ela e nada para a senhorita e sua irmã.

**ANGÉLICA**- Meu pai pode fazer o que bem entender com seu dinheiro. Eu não ligo, contanto que não ponha meu coração em leilão. Aii de mim, Nieta! Por favor, não me abandone, não posso ficar sozinha nesta triste situação.

**NIETA**- Deus me livre de abandonar a senhorita e apoiar sua madrasta. Nunca gostei dela. Eu prefiro morrer!

**ANGÉLICA** – nervosa- Morrer Nieta, morrer nessa hora?!

**NIETA**- Desculpe senhorita. Escute, para que eu possa ajudá-la, temos que seguir um plano. A partir de agora, vou fingir que não me importo com a senhorita. Vou fazer de conta que estou do lado de seu pai e da sua madrasta. Só assim eles confiarão em mim. Mandarei uma carta para seu tio Beraldo, pedindo sua ajuda.

**ANGÉLICA**- Tente avisar ao Cleiton do casamento que meu pai arranhou para mim.

*Ouve-se a voz de Belina chamando Nieta.*

**NIETA** - para Angélica- Estão me chamando. Preciso ir. Confie em mim, senhorita.

*As duas saem, cada uma de um lado.*

## **CENA IX**

*Cleiton entra em cena, se esgueirando pelo palco e é surpreendido por Nieta.*

**NIETA**- O que deseja, senhor?

**CLEITON**- Como assim o que desejo?

**NIETA**- Ah, é você? Que surpresa. O que veio fazer aqui?

**CLEITON**- Vim conhecer o meu destino. Quero ouvir da minha amada Angélica se ela ainda me ama.

**NIETA-** Entendo, entendo senhor. Mas a senhorita Angélica está sendo vigiada. É impossível falar com ela. E outra, o Senhor Argan a proibiu de falar com estranhos.

**CLEITON-** Já sei de tudo isso, Nieta, eu li o seu bilhete. E por isso que estou disfarçado. Não estou aqui como Cleiton, e sim como o “amigo e professor substituto de música” (exibe com orgulho uma pequena violinha).

*Escuta-se a voz de Argan cantarolando*

**NIETA-** Esconda-se, é o pai de Angélica que vem vindo. Melhor eu avisá-lo que está aqui do que ele mesmo descobrir.

*Cleiton se esconde atrás de uma cortina. Entra Argan.*

**NIETA-** Senhor Argan (falando enquanto Argan caminha).

**ARGAN-** O Dr. Francisco me disse que preciso passear pelo meu quarto todas as manhãs. São doze idas e doze voltas. (Confuso) Só me esqueci de perguntar se é para andar na largura ou no comprimento.

**NIETA** – (falando alto) - Senhor Argan, está aqui...

**ARGAN-** Mas precisa gritar e estremecer toda a minha cabeça criatura.

**NIETA-** Senhor Argan.

**ARGAN-** Fale baixo sua destrambelhada, que eu não sou surdo coisa ruim.

**NIETA** - *(para a plateia) começa a mexer os lábios sem sair o som.*

**ARGAN-** Nieta? Antonieta?! – Oh meu Deus, Nieta, estou surdo? Meus tímpanos estouraram, oh meu Deus, nunca mais vou ouvir...

**NIETA-** Senhor Argan?

**ARGAN-** Oh, Milagre? -*se recompondo.* Fala criatura?

**NIETA-** Eu gostaria de informar que há um homem aqui querendo falar com o senhor!

**ARGAN-** Um homem? Mande-o entrar.

*Nieta faz sinal para Cleiton sair do esconderijo.*

## **CENA X**

**CLEITON-** Meu caro senhor...

**NIETA-** Não grite, rapaz, vai fazer estremecer a cabeça do meu patrão. (debochando de Argan)

**CLEITON-** Perdão- Fico feliz em ver que está melhor e...

**NIETA**- O que você quer dizer com melhor? Não diga asneiras. Olhe para ele, nunca esteve pior.

*Nieta e Cleiton olham para Argan que, esboça um ar de doente e cansado.*

**CLEITON** – *atrapalhando-se* - Acho que o senhor está até com uma cara boa e...

**NIETA** - O que quer dizer com “cara boa”? A cara do senhor Argan está péssima, horrorosa, nunca esteve pior. Ele está à beira da morte.

Veja, veja. Ele come, dorme e bebe como todo mundo. Mas isso não quer dizer que está bem de saúde. Ele está muuuito doente.

*Argan concordando com Nieta, acenando com a cabeça e tossindo falsamente*

**CLEITON**- Sinto muitíssimo senhor. Estou aqui a pedido do professor de música de Angélica. Ele viajou uns dias e me pediu para continuar as aulas, assim Angélica não irá esquecer das lições que já aprendeu.

**ARGAN**-Muito bem, chame Angélica.

*Sai Nieta e entra Angélica.*

## **CENA XI**

**ARGAN**- Venha minha filha, seu mestre de música viajou e enviou um substituto em seu lugar.

**ANGÉLICA** – *reconhecendo Cleiton*- Oh meu Deus!

**ARGAN**- O que foi essa reação aí? Eu não entendi?

**ANGÉLICA**- É que esta noite sonhei que estava correndo grande perigo e era salva por uma pessoa exatamente igual a este senhor. Levei um susto ao velo aqui. Alguém que só existia em meus pensamentos.

**CLEITON**-Não poderia me dar uma melhor notícia senhorita. Fico feliz em saber que ocupo sua mente, seja em sonhos, seja acordada.

*Nieta retorna a cena e dá início ao seu plano*

**NIETA**- Senhor Argan, devou admitir que estava errada. O senhor está com toda razão. Acabaram de chegar o Dr. Boa Morte pai e Dr. Boa Morte filho. E que elegância, que inteligência. Só me disse duas palavras – bom dia, que me deslumbraram, estou toda arrepiada. O senhor vai ficar muito bem... bem. não sei se esta palavra existe, mas o senhor ficará bem “engenrado”.

**ARGAN**- Então mexa-se sua mosca-morta e peça para entrarem.

*Cleiton saindo*

**ARGAN**- Ah professor, não precisa se retirar. Sabe, é que minha filha ficou noiva e o pretendente acabou de chegar.

**CLEITON-** Muito me alegra o convite de presenciar este momento tão festivo.

*Entram o Doutor Boa Morte pai e seu filho Tomas, fazendo grandes reverências.*

## **CENA XII**

**ARGAN** – *pondo a mão no gorro, mas sem tirar-* Os Senhores me perdoem por não tirar o gorro para cumprimentar. Eu até tiraria meu gorro para cumprimentá-los, mas O Doutor Francisco me proibiu de descobrir minha cabeça, vocês entendem, isso seria fatal para um homem doente como sou.

**DR. BOA MORTE-** Fique tranquilo Senhor Argan, nossas visitas são para levar conforto aos doentes, nunca o desconforto.

*Argan e o Doutor começa a falar ao mesmo tempo, interrompendo um ao outro.*

**ARGAN-** Recebo o senhor e seu filho...

**DR. BOA MORTE** - Estamos aqui.

**ARGAN-** Com imensa alegria...

**DR. BOA MORTE** - Meu filho Tomas e eu...

**ARGAN-** Pela honra que me dão.

**DR. BOA MORTE** - Gratíssimos e orgulhosíssimos.

**ARGAN** - E só não retribuo a visita...

**DR. BOA MORTE** - Pela aliança de nossas famílias...

**ARGAN-** Porque sou um homem doente.

**DR. BOA MORTE** - E faremos tudo o que pudermos e não pudermos para....

**ARGAN-** Aproveito a ocasião, aqui e agora....

**DR. BOA MORTE e ARGAN** – *juntos-* Para arranjar tudo de uma vez!

*Percebem que estão falando junto ao mesmo tempo e ficam em silencio, sem saber o que fazer.*

**DR. BOA MORTE** – *pigarrando-* Vamos Tomas, faça os cumprimentos.

**TOMAS** – *desajeitado-* Devo começar pelo pai ou pela filha?

**DR. BOA MORTE** - *empurrando Tomas-* Pelo pai, pelo pai...

**TOMAS** – *como se as falas fossem ensaiadas e coreografadas.*

Senhor eu vim aqui para dizer que irei amar e reverenciar sua família como se fosse minha. Chamarei o senhor de pai, pois, se meu pai me gerou, o senhor me escolheu. Ele me recebeu por necessidade, o senhor por bondade.

Já me sinto em dívida por esta preciosa filiação, pela qual venho humildemente homenagear.

**NIETA**- Minha nossa, mas onde é que esse homem aprendeu a falar tanta coisa e não dizer nada!

**TOMAS** – *indo em direção ao pai*- Como me saí, papai?

**DR. BOA MORTE** – *emocionado*- Muito bem meu filho, muito bem.

**ARGAN** – *para Angélica*- Vamos lá, faça as honras da casa.

**ANGÉLICA** - *dando um passo para trás*.

**TOMAS**- Devo beijá-la?

**DR. BOA MORTE** - Como quiser.

**TOMAS** – *fazendo uma profunda reverência*- Madame, foi por justiça divina que lhe foi dado o nome de Beline.

**ARGAN**- *corrigindo-o*- Tomas, esta não é Beline, minha esposa. Esta é Angélica, minha filha, sua noiva...

*Cleiton cai na risada...*

**TOMAS**- *ainda confuso com a situação* - Senhorita, assim como a estátua de Mênmon exalava um som harmonioso quando iluminada pelo sol e tal como os naturalistas observavam uma flor chamada heliotrópio que rodava ao redor do astro rei, meu coração rodara para sempre nos resplandecentes (e teus) olhos).

Permita eu humildemente ofertar meu coração, de vosso e fiel, sempre humilde, obediente e, futuro marido, Tomas.

**NIETA** – *em deboche*- Agora sei da importância de estudar. E para dizer besteiras com graça.

**ARGAN**- Vamos, vamos nos sentar...

*Nieta, Cleiton e Angélica ficam de um lado, enquanto tomas, seu pai e Argan do outro.*

### **CENA XIII**

**ARGAN**- Doutores, doutores, já ouvi falar muito bem de seu filho. Eu mesmo não o conhecia, mas sei que ele tem boa fama.

**DR. BOA MORTE** - Caro senhor Argan, minha alegria não é apenas por Tomas ser meu filho, mas é por que ele é um rapaz de bom coração, sem maldade.

Devo admitir que tivemos muitas dificuldades para ensinar lhe algumas coisas.

Quando criança não era esperto e nem rápido. Aos nove anos ainda não sabia ler. Ele sofreu muito na escola. Mas Tomas é um menino esforçado, obteve seu diploma e na faculdade ganhou fama. Ele é duro na queda.

Nunca volta a trás em suas opiniões, e segue meu exemplo de respeitar cegamente a opinião dos mais velhos.

**TOMAS**- Com sua permissão, Senhor...Aproveito a oportunidade de convidar a sua filha para assistir uma aula de dissecação de um cadáver.

**ANGÉLICA**- Mas o que?!

**TOMAS**- Garanto que será muito divertido.

**NIETA**- Que maravilha. Há quem leve a amada para o teatro, andar a cavalo. Piquenique. Mas uma dissecação é um espetáculo muito mais agradável.

**DR. BOA MORTE** - *tentando disfarçar*- E ele possui todas as qualidades de um bom marido. Possuiu o temperamento perfeito para educar bem os seus filhos.

**ARGAN**- Mas me diga, Doutor, não está em seus planos levar seu filho para assumir o cargo de médico real?

**DR. BOA MORTE** - Para ser sincero, acho que nossa profissão é mais agradável junto aos pobres. Quando um nobre fica doente, quer a cura qualquer preço. Já com os pobres, coitados, qualquer receitinha e pronto. Não temos que ficar dando satisfação para ninguém.

**NIETA**- Concordo! Que descaramento! Onde já se viu um doente querer ser curado, só por que é nobre? Os médicos não estão aí para curar, o papel deles é só cobrar por suas consultas e ponto. Os pacientes é que tenham paciência para se curarem, se puderem.

**ARGAN**- *pigarreando, para disfarçar* - Professor, peça para minha filha para cantar alguma coisa para alegrar as visitas, por favor.

**CLEITON**- As suas ordens, senhor. Gostaria de convidá-la para cantar o trecho de uma pequena ópera composta recentemente. Aqui está a sua parte.

**ANGÉLICA**- Minha parte?

**CLEITON**- Não reclame, por favor, é simples...

**CLEITON**- Eu não tenho voz para cantar, mas ajudarei a senhorita com alguns trechos.

**ARGAN**- Os versos pelo menos são bonitos?

**CLEITON**- Sim, é uma pequena opera improvisada.

**ARGAN**- Então vamos a isso.

*Flor minha flor,*

*Flor, vem cá!*

*Flor minha flor*

*Laia laia laia*

*Flor minha flor,*

*Flor, vem cá!*

*Flor minha flor*

*Laia laia laia*

*O anel que tu me deste*

*Flor vem cá*

*Era vidro e se quebrou  
Flor vem cá  
O amor que tu me tinhas  
Flor vem cá  
Era pouco e se acabou  
Laia laia laia*

*Flor minha flor,  
Flor, vem cá!  
Flor minha flor  
Laia laia laia*

*[Flor minha flor...]*

*Quem será aquela moça lá no fundo  
Que dá a mão ao cavalheiro agora?  
Ó ela ensina as luzes a brilhar  
Dir-se-ia que com opepe a face da noite  
Como brinco da orelha de etíope  
Ela é pura demais pra ser conquistada  
Mas é bela demais para não ser amada  
Volver depois da dança onde ela está  
A minha mão se purificará tocando a sua  
mão  
Coração, coração, tu já terás amado  
alguma vez  
Oh não, os meus olhos negam com firmeza  
pela primeira vez vejo a beleza!*

**ARGAN-** Que beleza, mas chega, chega. Já está na hora de o senhor encerrar a sua aula.

**CLEITON-** Eu pensei que o senhor estivesse gostando. Seus olhos brilhavam...

**ARGAN-** É que eu tenho catarata. Mas chega de cantoria por hoje. Vamos, vamos, muito obrigado, passar bem, *Bom Voyage*..

*Cleiton sai e entra Beline*

#### **CENA XIV**

**ARGAN-** Vejam só, é minha mulher que se aproxima. Venha cá amorzinho. Quero lhe apresentar Tomas Boa Morte, futuro marido de Angélica.

**TOMAS-** Ah sim, Madame, foi por justiça divina que lhe foi dado o nome de Beline, pois em seu rosto... os raios de sol...

**BELINE-** Ah para, está me deixando encabulada...

**TOMAS-** Pois em seu rosto...os raios, os raios.... Ah madame, a senhora me interrompeu bem no meio do meu cumprimento.? Agora esqueci o resto!

**DR BOA MORTE** - Deixe os cumprimentos para lá, Tomas.

**ARGAN-** Meu amor, você precisava ter chegado aqui antes.

**NIETA-** A senhora não sabe o que perdeu. Tanta coisa bonita. Era o primeiro pai, o segundo pai, a flor dançante. Tudo isso com uma estátua cantando.



**ARGAN** – interrompendo- Vamos, vamos minha filha- Segure a mão de Tomas e declare que aceita ser sua esposa.

**ANGÉLICA**- Papai – suplicante, por favor...

**ARGAN**- Que foi agora?

**ANGÉLICA**- Peço apenas que me dê um tempo para pensar, para nos conhecermos...para que nosso casamento seja uma união perfeita.

**ARGAN, TOMAS e DR BOA MORTE** - Tempo?

**ARGAN**- Minha filha, depois de casados vocês terão todo o tempo do mundo para se conhecerem.

**TOMAS** – de joelhos- Perdão senhorita, mas é justamente por amá-la tanto que não posso esperar mais, nem uma semana.

**BELINA** – maliciosa- Será que Angélica não tem um outro amor?

**ANGÉLICA**- Quem lhe eu a permissão para se meter na minha vida?

**ARGAN**- Angélica, olha os modos! Não fale assim com sua madrasta!

**BELINA**- Se eu fosse você Gagan, não a obrigaria a se casar não. Mandaria essa mimada para um convento.

**ANGÉLICA**- Sua fingida! Eu não sou como certas pessoas que fazem do casamento um grande negócio. Quero me casar por amor.

**BELINA**- O que você está insinuando? Você Angélica, você é uma boboca, me chega a dar nos nervos. Argan, quer dizer, Gaganzinho, faça alguma coisa?

**ARGAN**- Não se preocupe, minha querida. Eu vou obrigá-la a se casar, e se continuar teimando, eu a meto num convento.

**ANGÉLICA**- Eu sei que você vai fazer de tudo para me tirar do sério Bebé, mas não vou perder a razão. Pelo contrário, eu me divirto quando você faz o papel de madrasta louca.

*Angélica sai rindo da sala, seguida por Nieta.*

**ARGAN**- Peço-lhes desculpas por tudo senhores. Belina, minha querida, não fique nervosa, não de ouvidos a Angélica. Vá resolver com seu amigo a questão de meu testamento, tudo bem. Deixe que com minha filha eu resolvo

**BELINA**- Oh Gaganzinho, farei tudo o que você pedir

*Belina sai*

**ARGAN**- Senhores Doutores, enfim, não deixarei vocês saírem de casa sem antes ser examinado. Vamos?

*Os Doutores constrangidos saem de cena junto com Argan*

## **CENA XV**

Belina entrando

**BELINA-** Gagan, sente, sente-se, preciso lhe contar uma coisa que não vai fazer bem a sua saúde. É que eu ia passando pelo quarto de Angélica e vi um homem lá com ela.

**ARGAN-** Um homem? Com a minha filha?

**BELINA-** Isso mesmo. Luísa estava lá e pode confirmar tudo.

**LUISA-** É sim, eu vi um homem no quarto dela. Mas Angélica me pediu para não contar nada para ninguém. O senhor mesmo falou que é feio não guardar os segredos.

**ARGAN-** É feio não guardar os meus segredos, ou esconder os segredos dos outros de mim. Vamos, conte tudo!

**LUISA-** Está bem. Eu estava lá no quarto da Angélica quando entrou um homem procurando por ela. Ele falou que era o novo professor de música.

**ARGAN-** Ah, então era ele!

**LUISA-** Aí a Angélica chegou e eles ficaram lá falando “Oh meu amor daqui”, “oh meu amor dali”, até que a Belina chegou e ele fugiu pela janela.

**ARGAN-** Foi só isso? Meu dedinho mindinho está aqui me dizendo que você sabe de mais alguma coisa e não quer me dizer?

**LUISA-** Ahh, então esse seu dedinho é um mentiroso. Cuidado para o nariz dele não crescer!

**ARGAN-** Ai meu Deus! Eu não aguento mais isso! São tantos problemas que nem sobra tempo para cuidar da minha doença.

**BELINA-** Essa história deixou você muito preocupado não é Gaganzinho. Descanse agora. Bem eu preciso ir, já estou atrasada. Eu volto logo

**ARGAN-** Ai ai, como um doente como eu posso ter paz? É o fim, é o fim...

## **CENA XVI**

Beraldo entra

**BERALDO-** Olá meu irmão! Como se sente hoje?

**ARGAN-** Ah Beraldo, muito, muito, muito mal

**BERALDO-** Fique calmo, por favor. Preciso conversar com você.

**ARGAN-** Vou tentar

**BERALDO-** Que ideia é essa de querer casar a Angélica com um médico, só para economizar com receitas?

**ARGAN-** Eu quero um genro que me seja útil!

**BERALDO-** Ora Argan, tenha santa paciência. De uma vez por todas, pare com essa mania de doença. A maior prova que você tem uma saúde de ferro é que com todos esses remédios que você já tomou, já era para estar morto a muito tempo. E continua firme e forte como um touro.

**ARGAN-** É justamente ao contrário. Só estou vivo porque tomo os remédios.

**BERALDO-** Esses remédios vão acabar matando você.

**ARGAN-** É fácil você falar mal dos remédios quando se esbanja saúde.

**BERALDO-** Então vá lá, me diga, qual a sua doença?

**ARGAN-** Você quer me enlouquecer? Já lhe disse mil vezes que eu tenho... que eu sou.... Olhe, aí vem os Doutores Francisco e Tarcísio

*Entra os doutores carregando uma enorme seringa, baldes para lavagens*

**DOCTOR FRANCISCO** - Pronto para a sua picadinha de hoje?

**BERALDO-** Mas o que os senhores pretendem fazer com essa arma?

**ARGAN-** Calma, meu irmão. É apenas uma injeçãozinha diária!

**BERALDO-** Você não passa um dia sem se envenenar. Deixe disso e dê um descanso para seu bumbum ao menos hoje.

**ARGAN-** Está bem, meu irmão, eu já estou condenado mesmo. Um dia a mais, um dia a menos, não vai fazer a diferença

**DR TARCÍSIO** - Como ousa impedir a medicação do seu irmão?

**DR FRANCISCO** - Está pondo sua vida em risco. Se ele morrer o senhor será um assassino.

**BERALDO-** Assassino são os senhores, que vivem injetando veneno no pobre corpo do meu irmão. Eu deveria é denunciar as autoridades.

**ARGAN-** Pare meu irmão, você vai causar uma tragédia!

**DR TARCÍSIO-** Tarde demais. Vou abandoná-lo com seus maus humores, dores de barriga, náuseas, caxumbas, xurubrelas, hemorroidas, gripes, tríceps, bíceps e cataporas.

**DR FRANCISCO** - E eu o amaldiçoo. Em três dias o senhor cairá de assepsia.....! De leiteria..... De agrafia..... e de?...dê.... O Senhor terá Riniteeee....E tenho dito.

*Os doutores saem do quarto*

## **CENA XVII**

**ARGAN-** Satisfeito, meu irmão? Você acaba de me matar?

**BERALDO**- Deixa de ser exagerado!

**ARGAN**- Agora todos os médicos do mundo vão querer se vingar de mim. Você não ouviu as terríveis doenças com que eles me amaldiçoaram? É o meu fim!

**NIETA** - (piscando para Beraldo) - Senhor, há um médico aqui querendo vê-lo.

**ARGAN**- Médico? Que médico?

Será que já é da turma dos doutores? Vieram fazer valer a maldição?

**BERALDO**- Deixa de bobagem homem! Mande entrar Nieta. Está vendo, um médico o abandona, e outro se apresenta. Você deveria é ficar feliz.

**ARGAN**- Não estou com um bom pressentimento.

**ARGAN** (para Beraldo) – Eu só espero que você não me cause mais nenhuma desgraça.

**BERALDO** – E eu posso saber qual foi a desgraça que provoquei?

**ARGAN** – Você, para dar mancada não precisa de ajuda.

**BERALDO** – Ah ém e qual foi a mancada que dei?

**ARGAN** – Você já se esqueceu que me fez ficar sem médico agora.

*Nieta sai e volta disfarçada de médico, vestindo uma beca preta e usando o espanador como barba*

**NIETA** - (disfarçando a voz, com sotaque lusitano) – Peço que me perdoe, caro senhor, por visitá-lo assim, tão de improviso e sem aviso. É que calhou de eu passar por estas bandas, e deu-me cá uma enorme curiosidade em visitar um doente assim, tão assazmente ilustre e nobre quanto Vossa Excelência.

**ARGAN** - (ainda desconfiado, analisando o médico) - Doutor, não tem que se desculpar. Eu é que agradeço.

**ARGAN** – (para Beraldo) - Esse médico é a cara da Nieta.

**ARGAN** - (voltando-se para o médico) - Então, estou achando o senhor muito jovem para ser médico. Qual a sua idade? Vinte e seis, vinte e sete anos?

**NIETA** - Rarararra, ora pois, fique sabendo que tenho noventa anos!

**ARGAN** - Noventa anos?

**NIETA** - Sim, trata-se de um dos meus segredinhos médicos. Possui uma fórmula para conservar meus pacientes sempre jovens e bem dispostos.

**ARGAN** (espantado) - Não posso acreditar. Qual é a sua fórmula?

**NIETA** - Dê-me cá o seu pulso. Ahh, ora pois, um pulso impertinente, brincando de se esconder comigo. Mas auto lá (Nieta dá um tapa no pulso de Argan).

**NIETA** (sentido o pulso de Argan) - Minha Nossa Senhora de Fátima, está um espanto de fraco! Diga-me cá, qual a sua doença, segundo o seu médico?

**ARGAN** - Ele diz que tenho problemas no fígado e no baço.

**NIETA** - Santa ignorância! É seu pulmão que está doente!

**ARGAN** - Pulmão?

**NIETA** - Sim, o pulmão! Sente dores de cabeça?

**ARGAN** - Sinto

**NIETA** - Culpa do pulmão!

**ARGAN** - E os enjoos e tonturas?

**NIETA** - O pulmão

**ARGAN** - Cansaço em todo o corpo?

**NIETA** - O pulmão.

**ARGAN** - Dores no estomago e prisão de ventre?

**NIETA** - O pulmão. Tem se alimentado bem?

**ARGAN** - Sim senhor.

**NIETA** - O pulmão. Gosta de vinho do Porto?

**ARGAN** - Sim, senhor.

**NIETA** - O pulmão. Sente sonolência após as refeições?

**ARGAN** - Sinto.

**NIETA** - O pulmão. E qual a dieta que o seu médico te indicou?

**ARGAN** - Papinha.

**NIETA** - Ignorante! Ignorantum!

O senhor tem é que beber do bom vinho, fartar-se de carne assada, de peixe, ovos cozidos, queijos, frutas, legumes, arroz e doces.

Prometo que hei de visitá-lo toda vez que passar pela cidade. Na minha ausência, mandar-lhe ei um médico da minha mais inteira confiança.

Agora, preciso ir, tenho um paciente a me esperar.

*Nieta sai apressada*

## **CENA XVIII**

**ARGAN** - Oh, nem sei como agradecer! Adeus, então. Até logo. Volte sempre...Ora, ele já foi?

**BERALDO** - Esse sim me parece ser um bom médico.

**ARGAN** - Não achou um pouco acelerado demais?

**BERALDO** - Todos os grandes homens são assim.

*Nieta volta sem a roupa de médico, gritando eufórica*

**NIETA** – O senhor me respeite, que sou moça de família...

**ARGAN** - Nieta, o que está acontecendo?

**NIETA** – Esse médico que queria tomar meu pulso. Eu heim, aqui comigo oh, ninguém vem tomar meu pulso não

**BERALDO** - Está mais calmo agora meu irmão? Que tal falarmos desse casamento arranjado de Angélica?

**ARGAN** - De jeito nenhum. Ela foi tão desobediente que decidi que não haverá casamento não Beraldo. Vou mandá-la para um convento. E tem esse namoradinho escondido. Que vergonha, que vergonha.

**BERALDO** - Mas meu irmão, eles estão apaixonados

**ARGAN** – Vai ser freira. E ponto final.

**BERALDO** - Não fica nada bem para você, um homem poderoso sendo capacho de sua própria esposa.

**ARGAN** - O que você está insinuando?

**BERALDO** - Eu sei muito bem que, por conta própria, você não seria tão cruel a ponto de transformar sua linda filha em uma freira. Isso só pode ser coisa da Belina. Como você pode ser tão ingênuo?

**ARGAN** - Ela me enche de carinho...

**NIETA** (irônica) - Ah, isso é verdade. Sinceramente, A Senhora Belina ama muito o Senhor Argan que não dá para descrever esse amor em palavras.

**ARGAN** - Nenhuma mulher seria tão delicada. Ela é um anjo.

**NIETA** - O senhor tem toda razão senhor Argan. Mas vejo que o Senhor Beraldo não está acreditando. Quer ver o quanto a Madame Beline ama o senhor Argan? Posso lhe mostrar uma prova.

**ARGAN** - Como assim? Que prova é essa?

**NIETA** - A Madame deve voltar logo, logo. Quando ela entrar no quarto, finja-se de morto, e senhor (apontando para Beraldo) vai ver como ela fica desesperada de dor!

**ARGAN** - Feito.

**NIETA** - E o Senhor Beraldo, se esconda aqui, para ser testemunha.

*Enquanto Beraldo se esconde, Argan se deita na cama em posição fúnebre*

**ARGAN** - Mas será que não é perigoso eu me fingir de morto? E se eu morrer?

**BERALDO** - Deixa de histórias homem. Ande logo. Belina já deve estar chegando.

*Nieta se põe a gritar e chorar*

**NIETA** - Oh, que desgraça! Que tristeza! Como isso pode acontecer?

*Belina entra, surpresa*

**BELINA** - O que aconteceu Nieta?

**NIETA** - Oh, Madame, o Senhor Argan morreu!

**BELINA** - Meu marido morreu?

**NIETA** - Infelizmente. O pobre defunto está morto”

**BELINA** - Tem certeza?

**NIETA** - Sim, morreu nos meus braços. Veja, ele está estirado na cama, durinho, durinho. Oh meu Deus!

*BELINA, emocionada se aproxima de Argan e de súbito, começa a dar uma gargalhada animada*

**BELINA** - Louvado seja Deus Nieta, estou livre desse pesado fardo. Vamos NIETA, não se aflija por essa morte.

**NIETA** - Mas senhora, eu pensei que a gente deveria chorar...

**BELINA** - E o que foi que a gente perdeu? Para que esse homem servia? Vivia incomodando todo mundo, sujo, fedido, nojento, cuspiendo e tossindo sem parar, com o nariz escorrendo, mal humorado, sem graça, chato, reclamando dia e noite. Ufa!

*Enquanto fala, Argan a observa, sempre disfarçando de morto quando Belina torna a olhar para ele*

**BELINA** - E agora Nieta você tem que me ajudar a completar meu plano. Faça tudo o que eu mandar e será bem recompensada.

Como ninguém sabe que ele morreu, vamos guardar isso em segredo até eu pegar tudo o que eu quero. Não é justo eu sair de mãos abanando depois de desperdiçar os melhores anos de minha vida ao lado desse porco!

**ARGAN** (se levantando) - Mas como pode ser tão mentirosa, tão cruel sua, sua víbora.

**BERALDO** (saindo do seu esconderijo) - Eu te disse meu irmão, aí está a prova.

**BELINA** - Mas, mas o defunto não morreu?

**NIETA** - Eu acho que era apenas gazes senhora.

**BELINA** - Gagan, sou eu, sua Bebê...

**ARGAN** - Que Bebê. Aqui não tem Bebê, Bibi e nem Bobó. Rua! Já...

**NIETA** - Psiu, Senhora, é melhor picar a mula antes que isso vire caso de polícia.

*Belina sai do quarto apressada. Enquanto isso, ouve-se a voz de Angélica procurando Nieta.*

**NIETA** - Senhor, é sua filha que está chegando agora. Vamos levar a brincadeira até o fim. Volte a fingir de morto para ver qual é a reação da sua filha.

**ARGAN** - Está bem. Cansei de fazer papel de bobo.

*Angélica entra no quarto*

## **CANA XIX**

**NIETA** - Oh céus, quanta tristeza senhorita.

**ANGÉLICA** - O que aconteceu Nieta?

**NIETA** - Seu pai senhorita, ele morreu!

**ANGÉLICA** - Não, mas que pesadelo. Como isso pode acontecer? E pensar que ele morreu triste comigo. Ele era tudo o que eu tinha. O que será de nossa vida?

*Entram Cleiton e Luíza*

**CLEITON** - O que houve minha amada. Por que está chorando?

**ANGÉLICA** - Cleiton, perdi o que eu tinha de mais precioso na vida. Meu pai morreu.

**Luíza** - Oh não. Meu pai.

**CLEITON** - Que desgraça; minha tristeza só está aumentando no meu peito. E minha intenção, após falar com o seu tio era de vir aqui e convencê-lo de minhas intenções. Queria sua benção em nosso casamento.

**ANGÉLICA** - Ah Cleiton, vamos esquecer este casamento. Foi o que matou meu pai. El morreu de tristeza por te ruma filha desobediente. Eu vou para o convento e vou virar uma freira. Essa era à vontade dele.

**ARGAN** (dando um salto da cama) - Não!!

**ANGÉLICA** - Mas o que é isso?

**ARGAN** - Não se assuste, eu não morri. Angélica, minha filha, você nem imagina como sua bondade me deixa feliz.

**ANGÉLICA** (de joelhos) - Ah papai, eu te amo de todo o coração. É em nome desse amor que eu lhe peço, se não quiser me dar a mão a Cleiton, mande-me para um convento, mas não me obrigue a casa com o asqueroso do Tomas.



**CLEITON** – (de joelhos) Senhor, eu imploro, permita meu casamento com sua filha. Nosso amor é sincero, e eu prometo fazer o que o senhor quiser para ser o esposo de Angélica.

**ARGAN** - Humm.

**BERALDO** – (de joelhos) Não seja teimoso Argan. Ele me prece um ótimo rapaz.

**NIETA** – (puxando Luiza e colocando-a de joelhos) - Veja senhor, vai resistir diante de tanta gente ajoelhada?

**ARGAN** – Está bem. Mas você disse que faria qualquer coisa para se casar, certo?

**CLEITON** - Sim

**ARGAN** - Pois bem, se você se formar em medicina, permito que se case com Angélica.

**Cleiton** - Se esse é o seu desejo, eu me formo, apesar de não ter vocação. Mas faço o que for necessário, farmacêutico, biólogo, veterinário. Meu amor por Angélica não tem limites.

**BERALDO** - Essa conversa me deu uma idéia. Por que você Argan não vira médico? Assim tem tudo o que quiser sem depender de ninguém.

**NIETA** - Mas que idéia genial. Seria a melhor maneira de o Senhor Argan se curar de uma vez.

**ARGAN** - Deixem de tolice. Eu sou velho, não estou na idade de estudar.

**BERALDO** - E quem falou em estudar. Com tantos anos de experiência em tratamentos, você põe qualquer médico no bolso.

**NIETA** – E o senhor não está sabendo da nova faculdade de medicina, baseada nos princípios da medicina grega?

**ARGAN** – Mas que princípios são estes?

**NIETA** – Não – consulte – o – médico – consulte – quem – já – teve – a - doença. (pisca para os demais)

**BERALDO** – Bem lembrado Nieta. E esta faculdade, cuja direção eu conheço, tem concedido diplomas para, digamos, doentes ilustres, que sofrem de várias e várias enfermidades.

**ARGAN** – É verdade isso?

**NIETA** – É. Veja, aquele médico que veio aqui, que é a minha cara, é formado nessa faculdade.

**ARGAN** – Ele me pareceu muito competente.

**BERALDO** – Bem, você terá que responder algumas questões em latim para uma banca avaliadora. Mas isso não será um problema.

**ARGAN** – Como não será um problema. Eu não falo latim!

**NIETA** – Mas o senhor sabe ler, né?

**ARGAN** – Claro que sei.

**BERALDO** – O que Nieta quer dizer é que você receberá uma folha com as respostas das perguntas que serão feitas.

**ARGAN** – Mas costuma-se fazer isso nos exames das universidades?

**BERALDO** – Ainda não, mas no futuro isso será muito popular. Então meu irmão, posso informar a faculdade para prepararem seu exame?

**ARGAN** – Não sei, não sei.

**NIETA** – Patrão, diplomar-se em medicina é a melhor forma do senhor ter um médico em casa dia e noite, em domicílio. E o melhor, pense na economia que o senhor terá, sem custo.

**ARGAN** – Pensando dessa forma, é tentador.

**BERALDO** – Então está decidido. Argan, vá e vista-se adequadamente para o exame.

*Enquanto Argan sai, Nieta, Beraldo, Angélica e Cleiton se reúnem em um canto.*

**BERALDO** – Vocês me ajudem a arrumar a sala que vou providenciar que a banca venha ser reunir aqui

**Cleiton** – O senhor está falando sério?

**BERALDO** – Vamos nos divertir um pouco. Vou convidar um grupo de amigos, atores de teatro para serem os médicos. Tenho certeza de que eles nos ajudarão.

**ANGÉLICA** – Mas meu tio, não estaremos ridicularizando meu pai?

**BERALDO** – De forma, alguma minha querida. Nos apenas vamos ajeitar a realidade com as fantasias de meu irmão. Vamos transformá-lo de um doente imaginário para um médico imaginário.

**ANGÉLICA** – Sendo uma ideia de meu tio, eu concordo. E você Luíza?

**LUIZA** – Se não tem outro remédio.

*Os personagens saem e começa a organizar o espaço de forma que acomode todos os médicos que irão realizar o exame.*

## **CENA XX**

*ARGAN se apresenta na sala onde estão sentados todos os médicos. Beraldo e Nieta o acompanham.*

**Médico 1** – *Saudum acqui profesorís de medicimin que venim fazerê uma aprovacioni.*

**ARGAN** (para Nieta) – Mas o que foi que ele disse?

**NIETA** – Ele disse que cumprimenta todos que estão aqui para fazer a avaliação.

**ARGAN** – Mas como você sabe disso?

**NIETA** – Porque está escrito aqui.

**Médico 2** – *Deixarim fazerê acqui, nesta salitum la primeira pergunta*

**NIETA**- Essa é para o senhor.

**ARGAN** – O que que tem eu?

**NIETA** – Ela vai fazer a primeira pergunta?

**ARGAN** – Mas já está valendo?

**NIETA** – Sim

**Médico 2** – *Perque lo rivotrile fazere dormire?*

**NIETA** – Responde.

**ARGAN** – Responder oque?

**NIETA** – A pergunta!

**ARGAN** – Eu não sei

**NIETA** – É só ler aqui – Por que o Rivotril faz dormir?

**ARGAN** – *Perque rivotrile dare muchi sono*

**Todos** – Ohhhh (admirados).

**ARGAN** – Eu acertei?

**NIETA** – Em cheio

**Médico 3** – *lo volê fachere uma outra pergunta.*

**ARGAN** – O que foi que ele perguntou?

**NIETA** – Ele ainda não perguntou nada. Espera

**ARGAN** – Ai meu Deus. Que vontade de ir ao banheiro

**NIETA** – Não não, não, agora não dá.

**Médico 3** – *Quele outri remedidni fachere dormire iquale rivotrile?*

**Nita**- Anda

**ARGAN** – O que?

**NIETA** – Responde?

**ARGAN** – Aí não sei, eu preciso ir ao banheiro.

**NIETA** – Não. Veja, ele perguntou que outros remédios fazem dormir igual o Rivotril?

**ARGAN** – E é a mim que você pergunta?

**NIETA** – Tá aqui escrito.

**ARGAN** – *Fachem dormire frontale e lexaprole. Et fortem como paulada na testa.*

**Todos** – Ohhh (admirados)

**ARGAN** – Parece que eu acertei?

**NIETA** – Também, se não acertasse.

**Médico 4** – *Fachere acqui la deradera questione*

**ARGAN** – E agora?

**NIETA** - Pelo jeito é a última pergunta.

**Médico 4** - *O que fachere para limpate la barrigue é ire em banhere?*

**ARGAN** – Ah, essa eu sei (todo orgulhoso) - Tomare purgante et comere amexa et mamão. Limpate que é uma beleza.

**Todos** – *Ohhhhh... Habemus Médico, Habemus Médico.*

*Todos saem de cena, deixando apenas Argan e Nieta*

**NIETA** – Olha Senhor Argan, o senhor até esqueceu de ir ao banheiro.

**ARGAN** – Não, agora eu sou médico, eu que mando irem ao banheiro.

Por falar nisso, deixa eu tomar o teu pulso. Venha cá

**NIETA** – Saindo de cena – Eu não eu não, Deus me livre.

Fim

## Referências

<https://www.youtube.com/watch?v=7rs4DLqQyto>

Ver Tomas nesse vídeo acima

<https://www.youtube.com/watch?v=kvqVI9wcD4c>

<https://www.youtube.com/watch?v=ePAdfOFUhgQ&t=13s>

<https://www.youtube.com/watch?v=86l-nazRWQ8>

<https://www.youtube.com/watch?v=d9ROJkCJzfQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=XsIUK-2zKaA>

